

AUTOR(ES): DANIELLE ALMEIDA ABREU, ANA BEATRIZ MOTA GUEDES, MARIA LUIZA SOARES SILVA, MARIA EDUARDA ROCHA CARDOSO, PATRICIA PEREIRA ALVES BRAZ, ANA PAULA FERREIRA MACIEL e CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA.

HESITAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUANTO A VACINA CONTRA COVID-19

Introdução: desde janeiro de 2021, a população brasileira deu início à imunização contra a Covid-19, vírus com alta transmissibilidade, distribuição global e alta taxa de mortalidade, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2022). Além de reduzir a propagação de doenças graves, o objetivo principal da vacinação contra a COVID-19 é prevenir a hospitalização e a morte pela doença, especialmente entre aqueles em maior risco (Matos, Couto, 2023). Na última década o conceito de "hesitação vacinal" foi desenvolvido e vinculado à Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo um crescente desafio para a PNI devido a queda generalizada da cobertura vacinal. A partir de então, tem sido caracterizada pela recusa ou atraso no recebimento da vacinação, questionando principalmente a eficácia e segurança dos vacinados (Araújo *et al.*, 2021). Pesquisas de diferentes fontes mostram que algumas destas dúvidas são: dúvidas sobre a eficácia e segurança das vacinas; críticas aos ingredientes das vacinas e aos seus mecanismos de ação; medo de eventos adversos, mesmo a longo prazo (Matos, Couto, 2023). Além disso, as notícias falsas *(fake news)* sobre a vacinação são preocupantes a nível mundial, uma vez que a desinformação põe em causa todo o conhecimento científico neste domínio, incluindo os conselhos das autoridades e dos profissionais de saúde, reduzindo assim a confiança nos sistemas de saúde (Frugoli, 2021). A hesitação vacinal entre os profissionais de saúde é um problema nos serviços de saúde visto que eles têm o poder de influenciar a população sobre a aceitação ou recusa de vacinas. Compreender os motivos da hesitação, esclarecer dúvidas e explicar os benefícios da imunização aos pacientes são responsabilidades inerentes aos profissionais de saúde (Papagiannis *et al.*, 2021). Portanto, o objetivo deste estudo é descrever os motivos que levam à hesitação vacinal entre os profissionais e estudantes de Enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo original descritivo quantitativo e transversal, realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Inicialmente, foi construído e aplicado questionário por meio de uma ferramenta de formulário virtual (*Google Sheets*) que incluía instrumento próprio sobre hesitação vacinal, informações pessoais e profissionais e dados recentes de vacinação. O público-alvo deste formulário foram estudantes e profissionais de enfermagem da cidade de Montes Claros-MG, com a coleta de dados ocorrendo entre maio e junho de 2024. A análise temática foi conduzida com o propósito de obter dados sobre a hesitação e a falta de informação na vacinação contra a Covid-19. O questionário foi enviado para grupos de profissionais de enfermagem atuantes no município de Montes Claros-MG e de estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Para veiculação digital do questionário foi utilizado aplicativo móvel de relacionamento (*WhatsApp*), onde os participantes foram convidados a responder o questionário da pesquisa após assinalarem concordância com texto prévio para consentimento livre e esclarecido para participação no estudo. Este estudo é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado "Implementação da Política Nacional de Imunizações na população do município de Montes Claros/MG", aprovado pelo parecer nº 6.234.026 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unimontes. **Resultados:** a aplicação do questionário alcançou 31 profissionais e estudantes de enfermagem, sendo 67,7% mulheres e 32,3% homens, sendo a maior parte acima de 40 anos (45,2%). Dentre esses, oito são enfermeiros (25,8%), um enfermeiro especialista (3,2%), treze técnicos de enfermagem (41,9%) e nove acadêmicos de enfermagem (29%), sendo 35,7% dos participantes especialistas ou pós-graduandos. Atualmente 75% se encontram empregados, sendo respectivamente, 67,9% na área hospitalar. Quanto à quantidade de doses recebidas contra a Covid-19, até então, 64,5% afirmam terem recebido quatro doses ou mais, 32,3% alegam terem recebido três doses e 3,2%

receberam apenas duas doses, não tendo participantes que receberam uma ou nenhuma dose. Quanto ao recebimento da dose de reforço anual neste ano, 38,7% não receberam, 29% receberam este ano, 22,6% receberam no ano passado e 9,7% afirmaram não ter interesse de receber a dose anual de reforço. A partir da aplicação do instrumento de hesitação vacinal foram feitos questionamentos em escala *likert*, destacando nos resultados que grande parte dos participantes responderam positivamente a comportamentos e crenças a favor da vacinação (Tab. 1). Ao final do instrumento foi questionado sobre a motivação da hesitação vacinal, caso existisse, tendo como resultado 73,3% alegando não ter hesitação vacinal e os demais com causas distintas, sendo possível comprovar que o medo e a hesitação vacinal relacionam-se com o fato de a vacina ainda ser percebida como experimental; às possíveis reações adversas; à ausência de estudos de longo prazo além das *fake news* sobre a vacina e suas reações; e a ausência de orientação e conhecimento sobre vacinas (Tab. 2). **Discussão:** em parte dos dados foram encontradas insegurança relacionada à escassez de pesquisas sobre vacinas contra a Covid-19 e desconfiança relacionada ao processo de produção da vacina. Na perspectiva da urgência do controle da pandemia, essas questões podem estar relacionadas a posicionamentos anti-vacinação e questionamentos quanto ao uso das vacinas contra a Covid-19 em situações de emergência (Troiano, Nardi, 2021). Outro fator que se destaca na análise são as preocupações com eventos adversos ou efeitos colaterais das vacinas contra a Covid-19. Alguns relatos chamam a atenção para a divulgação de informações sobre riscos de doenças, supostas complicações associadas ao uso de vacinas, alertas sobre as incertezas decorrentes da falta de conhecimento e da novidade associada às vacinas contra a Covid-19, que podem desempenhar um papel decisivo na hesitação vacinal. Contudo, o acesso à informação baseada nas evidências científicas mais recentes pode ajudar a expandir a aceitação da vacina (Silva *et al.,* 2023). Com base nos dados levantados sobre a relutância da equipe de enfermagem em relação às vacinas, fica evidente que é necessária uma intervenção pública que não só priorize a distribuição eficiente de vacinas, mas também ofereça formação especializada aos profissionais de saúde. O objetivo é garantir que informações precisas e personalizadas cheguem a todos os segmentos da sociedade, com especial ênfase no combate à propagação de desinformação (Leite, Martins, Martins, 2023). No que diz respeito a este ponto de vista, as abordagens que procuram melhorar o cumprimento das vacinas e, como resultado, aumentar as taxas de vacinação, possuem significado tanto para a saúde como se cruzam com considerações econômicas e sociais (Maciel, 2024). **Considerações finais:** ao examinar os fatores ligados à hesitação vacinal regional, este estudo constitui uma adição valiosa ao corpo existente de pesquisas brasileiras sobre o tema. Estes estudos servirão de base para iniciativas públicas informadas destinadas a mitigar as consequências resultantes do declínio das taxas de imunização. Portanto, é crucial compreender e comunicar os fatores que impactam o processo de tomada de decisão dos profissionais de saúde. Esse conhecimento pode ser visto como um movimento estratégico para aumentar a cobertura vacinal contra a Covid-19, beneficiando tanto a saúde dos próprios profissionais quanto a da população em geral.

Palavras-chave: Hesitação vacinal. Cobertura vacinal. Equipe de enfermagem.

Agradecimentos:
Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Programa de Iniciação Científica BIC-UNI pelo apoio financeiro.

Referências:

ARAÚJO, T. M. E. de *et al*. Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao000086. Acesso em: 08 jul. 2024.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019** - Brasília, 2022. Disponível em:https://www.gov.br/saude/ptbr/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologicacovid-19/view. Acesso em: 08 jul. 2024.
FRUGOLI, A. G. *et al.* Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
LEITE, E., MARTINS, M., MARTINS, C. Hesitação Vacinal e seus Fatores Associados no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Prospecção** (2023). 16. 484-502. 10.9771/cp.v16i2.50880.
MACIEL A. P. F. *et al.* Implementation of Advanced Practice Nursing in coping with vaccine delay: an experience report. **Online Braz J Nurs.** 2024;22 Suppl 2:e20246693. https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246693
MATOS, C. C. de S. A.; COUTO, M. T. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3128, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3128.
PAPAGIANNIS, D. *et al*. Acceptability of COVID-19 vaccination among Greek health professionals. **Vaccines**, v. 9, n. 3, 2021.
SILVA, G. M. *et al.* Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 28, n. 3, p. 739–748, mar. 2023.
TROIANO, G., NARDI A. Vaccine hesitancy in the era of COVID-19. **Public health** vol. 194 (2021): 245-251. doi:10.1016/j.puhe.2021.02.025

Tabela 1. Apresentação de dados quanto às respostas para crenças e comportamentos para hesitação vacinal entre profissionais e estudantes de enfermagem na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, 2024.

Crenças e comportamentos para hesitação vacinal	**Concordam totalmente**	**Concordam**	**Nem concordam e nem discordam**	**Discordam**	**Discordam totalmente**
	N (%)	**N (%)**	**N (%)**	**N (%)**	**N (%)**
Vacinas para crianças e adultos são importantes para ambos?	25 (80,6)	5 (16,1)	1 (3,2)	0 (0)	0 (0)
As vacinas são eficazes?	21 (67,7)	7 (22,6)	2 (6,5)	1 (3,2)	0 (0)
É importante para a saúde de todas as pessoas do meu bairro que todos da minha família e parentes sejam vacinados?	20 (64,5)	9 (29,0)	2 (6,5)	0 (0)	0 (0)

Todas as vacinas oferecidas pelos programas do governo às pessoas de meu bairro são benéficas?	16 (51,6)	10 (32,3)	3 (9,7)	2 (6,5)	0 (0)
Novas vacinas trazem mais riscos do que benefícios?	1 (3,2)	2 (6,5)	8 (25,8)	12 (38,7)	8 (25,8)

A informação que recebo sobre vacinas a partir dos programas de vacinação é confiável e precisa?	12 (38,7)	13 (41,9)	2 (6,5)	4 (12,9)	0 (0)
Vacinar é uma boa maneira de proteger as crianças, adultos e idosos de doenças?	20 (64,5)	11 (35,5)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Geralmente eu faço para as minhas crianças e meus familiares o que o meu médico e demais profissionais de saúde recomendam sobre vacinas?	13 (41,9)	13 (41,9)	3 (9,7)	2 (6,5)	0 (0)
Eu me preocupo com as reações ou efeitos adversos que as vacinas provocam?	9 (29,0)	14 (45,2)	3 (9,7)	5 (16,1)	0 (0)
Minhas crianças e/ou meus familiares necessitam de vacinas para as doenças que não são tão comuns ou obrigatórias?	9 (29,0)	10 (32,3)	7 (22,6)	4 (12,9)	1 (3,2)



Tabela 2. Motivações para a hesitação vacinal entre a equipe de enfermagem na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, 2024.

Motivos para hesitação vacinal	N	(%)
Declara não ter hesitação vacinal	22	73,3
Histórico negativo de reações vacinais	3	9,9
Efeito colateral a longo prazo devido falta de evidências científicas	1	3,3
Vacina pouco estudada	1	3,3
Casos de trombose após vacina da covid-19	1	3,3
Desinformações e informações que não são claras acerca da vacina	1	3,3
Irresponsabilidade própria de não procurar se vacinar	1	3,3